



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de História
Curso de Licenciatura Plena em História

YASMIN CHRISTINE COUTINHO DE SÁ LEITÃO.

A PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NO LIVRO DIDÁTICO: O
caso da aprendizagem da História Africana na obra: "História, Sociedade E Cidadania"

RECIFE, 2023.

YASMIN CHRISTINE COUTINHO DE SÁ LEITÃO.

A PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NO LIVRO DIDÁTICO: O
caso da aprendizagem da História Africana na obra "História, Sociedade E Cidadania"

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof^a Dr^a Juliana Alves de Andrade¹.

RECIFE,
2023.

¹ Professora Doutora das disciplinas ‘Metodologia do Ensino de História’ e ‘Estágio Supervisionado Obrigatório 3’ do curso de Licenciatura Plena em História da UFRPE - SEDE - juliana.alvesandrade@ufrpe.br com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8807-5327> .

Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de
Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)

L533p LEITÃO, YASMIN CHRISTINE COUTINHO DE SÁ
A PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NO LIVRO DIDÁTICO:: O caso da
aprendizagem da História Africana na obra "História, Sociedade E Cidadania" / YASMIN CHRISTINE
COUTINHO DE SÁ LEITÃO. - 2023.
26 f. : il.

Orientadora: Juliana
Alves de Andrade.
Inclui referências e
anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em História, Recife, 2023.

1. Ensino de história. 2. Progressão da Aprendizagem. 3. História da África. 4. avaliação educacional.
I. Andrade, Juliana Alves de, orient. II. Título

CDD 909

TERMO DE APROVAÇÃO

YASMIN CHRISTINE COUTINHO DE SÁ LEITÃO

A PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NO LIVRO DIDÁTICO: O caso da aprendizagem da História Africana na obra "História, Sociedade E Cidadania"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como pré-requisito da finalização da disciplina TCC II e obtenção de grau no Curso de Licenciatura Plena em História.

Prof.^a Dr.^a Juliana Alves de Andrade.
Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Departamento de Educação.

Prof.^a Dr.^a Lúcia Falcão Barbosa.
Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Departamento de História.

Prof.^o Dr.^o Wellington Barbosa da Silva.
Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Departamento de História.

Recife, 20 de setembro de 2023.

*Dedico
a todos
que me
ajudaram
nessa
caminhada
(encarnados
e desencarnados).*

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | 4 |
| INTRODUÇÃO..... | 5 |
| LIVRO DIDÁTICO COMO FONTE DE PESQUISA DA PROGRESSÃO | 6 |
| OS DIFERENTES SENTIDOS DA APRENDIZAGEM: QUANDO APRENDER SE TORNA SINÔNIMO DE PROGRESSÃO? | 7 |
| QUE TIPO DE PROGRESSÃO TEMOS? | 12 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| REFERENCIAS..... | 22 |
| ANEXOS..... | 24 |

A PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NO LIVRO DIDÁTICO: O caso da aprendizagem da História Africana na obra "História, Sociedade E Cidadania"

Yasmin Christine Coutinho de Sá Leitão².

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre a progressão do conhecimento histórico no livro didático do 8º ano da coleção 'História, Sociedade e Cidadania' (2018), escrito por Alfredo Boulos Júnior. Para tal, observou-se a partir da Análise de conteúdo, como os temas/problemas ligados a História da África foram abordados na sessão destinadas aos exercícios, atividades de revisão e itens de avaliação. Ao longo do texto, lançamos mãos dos fundamentos dos dispositivos legais e de referências bibliográficas.

Palavras-Chaves: Ensino de história; Progressão da Aprendizagem; História da África; avaliação educacional.

ABSTRACT:

This article aims to present indicator data on the progression of learning in the Teaching of African History in the review activities of the textbook of the 8th year of the collection 'History, Society and Citizenship' (2018), written by Alfredo Boulos Júnior. For this, It was observed from the Content Analysis, how the themes/problems linked to the History of Africa were addressed in the session dedicated to exercises, review activities and evaluation items. Throughout the text, we look at the fundamentals of legal provisions and bibliographical references.

history teaching; progression of learning; african history. educational assessment.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo presentar datos indicadores sobre la progresión del aprendizaje en la Enseñanza de la Historia Africana en las actividades de revisión del libro de texto del 8º año de la colección 'Historia, Sociedad y Ciudadanía' (2018), escrito por Alfredo Boulos Júnior. Para ello, se observó a partir del análisis de contenido, cómo los temas/problemas vinculados a la Historia de África fueron abordados en la sesión dedicada a ejercicios, actividades de repaso y ítems de evaluación. A lo largo del texto nos fijamos en los fundamentos de las disposiciones legales y las referencias bibliográficas.

enseñanza de historia; progresiones de aprendizaje; historia africana; evaluación educativa.

²BIOGRAFIA DA AUTORA:

Graduanda em História pelo Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. E-mail: yasmindesaleitao@gmail.com com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3829-5783>.

INTRODUÇÃO

Os livros didáticos desempenham importante papel no trabalho pedagógico de professoras(es) no Brasil. Em muitos casos, como a literatura especializada mostrou, o livro didático será quase que exclusivamente, o único material de apoio do professor(a) para montar suas aulas (planejamento), manter-se atualizado do debate historiográfico e metodológico (Formação continuada) e auxiliá-lo no processo de gestão da sala de aula (material didático). O livro didático sem dúvida tem inúmeras facetas. No entanto, neste artigo, pretendemos apresentar reflexões sobre o papel do livro nas práticas docentes de progressão do conhecimento histórico. Para isso, analisaremos como foi organizado o fluxo da progressão do conhecimento relacionados a ‘História da África’ no livro didático do 8º ano ‘História, Sociedade e Cidadania’, do escritor Alfredo Boulos (2018).

A escolha do material de pesquisa foi motivada em razão da obra ser uma das mais distribuídas no Programa Nacional do Livro Didático-PNLD, estando presente entre as 5 mais entregues nas instituições do ensino básico do período de 2020-2024 (FNDE, 2021). Tal coleção, tem ocupado lugar de evidência. Desde a edição de 2012 do PNLD, que a coleção "História, Sociedade E Cidadania", vem ocupando lugares de destaque, entre os livros mais comprados pelo programa. Em decorrência da predileção das instituições e das/dos docentes, optamos por tornar o volume destinado ao 8º ano da coleção como objeto de análise. Enfatizamos que, milhões de estudantes (crianças e adolescentes) da rede pública brasileira estudam História através deste manual escolar. No que tange ao tema observado no livro, cabe ressaltar que, entendemos a importância de como é apresentada as sociedades do continente africanos em relação às questões de identidade, do imaginário coletivo e de representatividade dessa herança ancestral/cultural de povos co-formadores da nação brasileira (VIEIRA, 2012; WALSH; 2007). A priori, precisamos novamente ressaltar o lugar do livro didático na ‘cultura escolar’ (JULIA; 2001), pois continua como o principal recurso pedagógico de docentes e estudantes em sala de aula. Nesse sentido, a obra didática participa do processo de aprendizagem histórica, sobretudo, na sessão destinada aos exercícios, questionamentos e itens de avaliação, lugar onde se mobiliza um conhecimento “sistematizado, ampliado e consolidado” (CHERVEL; 1990).

Dessa forma, falar em aprendizagem é refletir sobre os sinais de progressão do conhecimento apresentado pelos estudantes, e, sobretudo, discutir os percursos que estão sendo desenhados para que crianças e adolescentes possam trilhar de forma menos desigual. No geral, modelos são formulados para planejar a aprendizagem ao longo dos anos escolares, possuindo

uma finalidade que é gerar dados a fim de avaliar e orientar os currículos disciplinares e livros didáticos. O modelo de aprendizagem parte do princípio que aprender demonstrar que houve a migração de um estágio simples para um mais complexo, ou seja, apresentar movimento sempre crescente e gradual no tocante da argumentação e da complexificação dos conceitos analisados. Por isso, estudar o fluxo da progressão da aprendizagem na organização das atividades de revisão do livro ‘História, Sociedade e Cidadania’ (2018) é importante compreender como está sendo posto e construído a complexificação dos conceitos sobre ‘África no século XIX’ em conjunto com desenvolvimento social e cognitivo de discentes.

Com este artigo, buscamos colaborar com os estudos sobre progressão da aprendizagem histórica, problema pouco investigado por ser. Além de contribuir com as reflexões sobre o acompanhamento da inserção da temática de África, seja no livro didático ou no cotidiano escolar, a fim de classificar a possibilidade do/as alunas/os desenvolverem a ‘interculturalidade crítica’ através de como é organizado os exercícios de revisão no recurso pedagógico (WALSH, 2007). Assim, destacamos a existência das referidas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 como meio fundamental de incluir e refletir o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígenas na educação básica. Uma vez que, sua presença perpassa o campo educacional, ao abranger também o social e o político, visando produzir caminhos para uma educação a qual respeite a pluralidade social.

O LIVRO DIDÁTICO COMO FONTE DE PESQUISA DA PROGRESSÃO

Os livros didáticos não só são um dos principais recursos didáticos da/o docente, como também é uma fonte de pesquisa para distintos campos: Educação, Linguagens, Matemática e História. Na historiografia, temos teóricos que analisaram os manuais escolares, tais como Chartier (1990), Choppin (2004) e Chervel (1990; 1998). O historiador Roger Chartier (1990) aponta a relação desse recurso didático com o tempo o qual ele está inserido, pois, para o autor, o texto presente nas obras poderá relevar valores da época de produção. Dessa forma, o pesquisador concebe o manual pedagógico como um veículo transmissor de valores e de códigos para a sociedade, assim, o historiador precisa estar atento às representações sociais presentes nos livros. Enquanto Choppin (2004) explicita que os manuais escolares são compostos por quatro funções, tais como: ‘referencial, ideológica, documental e instrumental’. Para o autor, o exemplar deve ser entendido não só como suporte educativo, mas também como instrumento pedagógico, o qual sofre influências do mercado editorial.

Por outro lado, Chervel (1990; 1998) salienta a interrelação do livro didático com a construção do currículo disciplinar no sentido de propor a organização dos conteúdos a serem abordados em cada ano escolar. Além disso, o autor salienta a importância dos exercícios nas obras, em decorrência da função sistematizadora e consolidadora das atividades, por isso à construção dessas práticas devem estar em convergência também com o currículo escolar. Assim, neste presente trabalho abordaremos a concepção do linguista acerca da importância dos exercícios nas obras pedagógicas.

Devido a importância da utilização do recurso didático em sala de aula, precisamos destacar sua produção no contexto brasileiro, uma vez que sempre estiveram presentes na ‘cultura escolar’ (JULIA; 2001), principalmente em decorrência do investimento governamental e da sua potencialidade como instrumento pedagógico (CHOPPIN, 2004). Atualmente, a avaliação e distribuição gratuita das obras para o ensino básico é realizada pelo ‘Programa Nacional do Livro Didático’ (PNLD), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC), os quais regulamentam os manuais pedagógicos. A sua criação em 1985 foi um marco na política brasileira no contexto da restauração da democracia, porém sua implementação apenas ocorreu em 1996. É necessário ressaltar a evolução do órgão nos dias de hoje, pois podemos acessar as resenhas das coleções aprovadas pelo plano quadrienal, além de termos acesso ao quantitativo de volumes distribuídos e dos gastos no financiamento educativo. Como dito anteriormente, o objeto de investigação da nossa análise é um dos livros mais distribuídos do PNLD 2020, por isso selecionamos a obra em questão.

OS DIFERENTES SENTIDOS DA APRENDIZAGEM: QUANDO APRENDER SE TORNA SINÔNIMO DE PROGRESSÃO?

O estudo da aprendizagem histórica mobiliza três campos teóricos: psicologia, educação e historiografia. A relação do ‘desenvolver’ com o ‘aprender’ possui distintas abordagens, apresentando como uma das vertentes principais o ‘cognitivismo’. Nesse campo citado, os acadêmicos Jean Piaget (1978) e Lev Semyonovich Vygotsky (1991) são considerados como clássicos, pois seus trabalhos são discutidos e debatidos até a contemporaneidade.

No cenário atual, Rigon; Asbahr; Moretti (2016) se destacam por possuírem uma perspectiva contrária às ideias do materialismo mecanicista, visto que é embasada na concepção do processo desenvolvimento-aprendizagem acontecida através das relações sociais

e históricas. Essas, por sua vez, serão ocorridas por meio atividade humana na natureza, dessa forma a pessoa se torna humana. Dentre o ensino de História, temos Mario Carretero (2010) acerca da aprendizagem no campo teórico. Conforme o educador, a/o estudante aprender História é um movimento relacional entre identidade e a memória coletiva com os conceitos abordados pela/o docente e pelos manuais escolares. Neste presente trabalho, utilizaremos a última abordagem citada em conjunto com a perspectiva de uma aprendizagem plural e intercultural, citada anteriormente (WALSH; 2007).

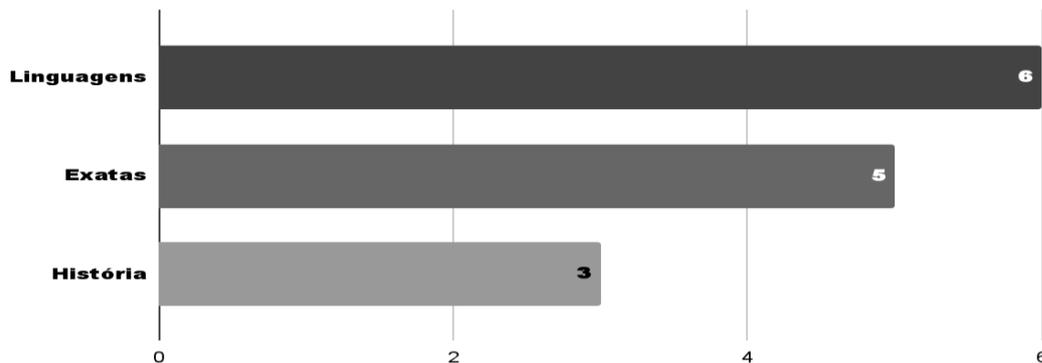
Ademais, aprendizagem também está presente nas avaliações, sobre campo teórico temos os educadores clássicos: Coll (1999) e Perrenoud (1998). Os autores citados concebem a importância de corrigir as atividades como maneira da/o professor/a criar dados indicadores sobre a aprendizagem das/os discentes no campo da História. Segundo os objetivos do livro didático ‘História, Sociedade e Cidadania’ (2018, p. XLI), utiliza-se a perspectiva do psicólogo César Coll na construção das atividades presentes no objeto, no seguinte trecho “os resultados de uma avaliação devem servir para reorientar a prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os alunos”.

Perrenoud (1998) também aponta para relação de ‘avaliar’ e de ‘aprender’, mas, o psicólogo explicita também a relevância da avaliação formativa em sala de aula, pois esse modo expõe as necessidades das/os estudantes sobre o assunto sem possuir um caráter decisivo acerca da capacidade da/o discente. Dessa forma, nosso trabalho utiliza a concepção do autor para a realização de dados indicadores sobre a progressão da aprendizagem formulada e organizada no livro didático.

O estudo sobre a progressão do conhecimento vem sendo desenvolvido entre as distintas áreas da educação, no qual tem uma maior predominância nos estudos destinados a Linguagens e Exatas. Na área de ensino de História, o assunto ainda é pouco debatido, por exemplo, ao fazer uma pesquisa exploratória na plataforma Scielo, usando o termo “progressão do conhecimento”, aparecem 98 artigos, porém apenas ao escrever progressão do conhecimento histórico, apenas 3 artigos, conforme pode ser observado na QUADRO 1.

QUADRO 1: QUADRO QUANTITATIVO DOS ARTIGOS

QUANTIDADE DE ARTIGOS SOBRE PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO NA PLATAFORMA SCIELO



FONTE: LEITÃO, 2023.

Ao olhar para esses dados, podemos observar a tendência dos estudos sobre progressão do conhecimento, e, sobretudo, quando se sinalizar as áreas que produziram esses estudos e quais os seus problemas, conforme QUADRO abaixo:

QUADRO 2: ARTIGOS SOBRE PROGRESSÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

| ÁREA DA EDUCAÇÃO | NOME DO ARTIGO | AUTORIA |
|-------------------|---|---|
| LINGUAGENS | Ensino-aprendizagem: referenciação e progressão textual no ensino superior. | Antonia Alves Pereira; Ingedore Villaça Koch. |
| | Análise da estrutura temática em resenhas de alunos do ensino superior numa perspectiva da linguística sistêmico-funcional. | Luciane Sippert. |
| | Mapeando a proficiência em leitura e compreensão oral em inglês de alunos de letras. | Vanessa Borges-Almeida |
| | Evolução da velocidade de leitura no ensino fundamental I e II. | Luciana Mendonça Alves; Luiz Felipe dos Santos; Izabel Cristina Campolina Miranda; Isa Mourão Carvalho; Gabriela de Lima Ribeiro; Laura de Souza Cardoso Freire; Vanessa de Oliveira Martins-Reis; Letícia Correa Celeste. |
| | Análise dos padrões conceituais e das relações intratermos das variantes terminológicas da economia. | Lucimara Alves da Conceição Costa. |
| EXATAS | Conexões matemáticas no ensino de progressões aritméticas de ordem superior. | Marcelo de Freitas Bortoli; Vanilde Bisognin. |
| | Un experimento de enseñanza en formación continua estructurado por el modelo MTSK. | Miguel Montesa; M ^a . Isabel Pascualb; Nuria Climent. |

| | | |
|-----------------|--|--|
| | Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. | Andrei Luís Berres Hartmann; Rita de Cássia Pistóia Mariani; Marcus Vinicius Maltempi. |
| | Química no ensino de ciências para as séries iniciais: uma análise de livros didáticos. | Rafael Cava Mori1; Antonio Aprigio da Silva Curvelo. |
| | Conocimiento didáctico del contenido en la enseñanza del campo eléctrico. | Jaime Duván Reyes Roncancio; Carmen Alicia Martínez. |
| HISTÓRIA | Investigar em educação histórica em Portugal: opções metodológicas. | Isabel Barca. |
| | Os deslocamentos temporais e a aprendizagem da História nos anos iniciais do ensino fundamental. | Magda Madalena Tuma; Marlene Rosa Cainelli; Sandra Regina Ferreira de Oliveira; |
| | Progresión del pensamiento histórico en estudiantes de secundaria: fuentes y pensamiento crítico. | Pilar Rivero Gracia; Borja Aso Morán; Silvia García-Ceballos. |

FONTE: LEITÃO, 2023.

A partir do exposto, precisamos explicitar o significado do conceito e de sua importância de ‘Progressão da Aprendizagem’ na área de educação. No ensino de História atualmente, temos 4 grandes autoras e autores estudiosos da temática no cenário atual brasileiro, como é o caso de Itamar Freitas (2014), Flávia Caimi (2017) e Sandra Regina de Oliveira (2017). No geral, todos abordam a relação da psicologia do desenvolvimento com o ato da aprendizagem do conhecimento histórico, a qual a construção do entendimento dos assuntos pelas/os discentes será sempre crescente e contínuo, contudo há diferenças nas suas abordagens. Freitas (2014) acadêmicos citados concebem o progredir como um movimento quantitativo de conceitos das/os alunas/os dentro dos anos escolares, enquanto Caimi e Oliveira (2017) compreendem a progressão da aprendizagem através da complexificação e da ampliação dos assuntos.

Nosso trabalho é pautado na última perspectiva citada, por entender a necessidade da complexidade na abordagem dos conteúdos pelo livro didático para poder existir a criticidade das/os estudantes. Cabe salientar que a nossa análise das atividades do livro didático do 8º ano ‘História, Sociedade e Cidadania’, é pautada nos estudos de ‘Análise de Conteúdos’ propostos pela professora em psicologia Laurence Bardin (2011). O desenvolvimento do presente artigo ocorreu:

QUADRO 3: MÉTODO DE ANÁLISE ADOTADO



FONTE: LEITÃO, 2023.

Após leitura do material, o passo seguinte a decomposição da fonte, para que possamos ter acesso ao debate sobre progressão. Para tal, iremos olhar essa sessão de exercícios, a partir da Análise de Conteúdo, observando os comandos dos exercícios estão sendo organizados para garantir a progressão. Para esse trabalho, a progressão se apresenta a partir do seguinte fluxo: ações de apresentação, em seguida ações de exploração, expansão e transição, conforme QUADRO 2.

QUADRO 4: FLUXO DOS COMANDOS DA PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM.

| APRESENTAÇÃO | EXPLORAÇÃO | EXPANSÃO | TRANSIÇÃO |
|---|--|--|---|
| 1. Apontar 2. Arrolar 3. Identificar 4. Conhecer | 1. Descrever 2. Investigar 3. Debater 4. Discutir 5. Diferenciar 6. Narra 7. Localizar | 1. Analisar 2. Criticar 3. Classificar 4. Comparar 5. Relacionar 6. Articular 7. Construir 8. Criar | 1. Refletir 2. Reconhecer 3. Valorizar 4. Validar 5. Posicionar 6. Reafirmar |

FONTE: ANDRADE; LEITÃO, 2023.

Para acompanhar esse fluxo, foram definidos os seguintes termos:

QUADRO 5: CONCEITOS SELECIONADOS A SEREM ANALISADOS POR MEIO DO FLUXO DA PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM.

| HISTÓRIA E SOCIEDADE | LINGUAGENS E FONTES HISTÓRICAS | TEMPO |
|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Resistências das distintas | A presença de diferentes | O tempo as quais as sociedades |

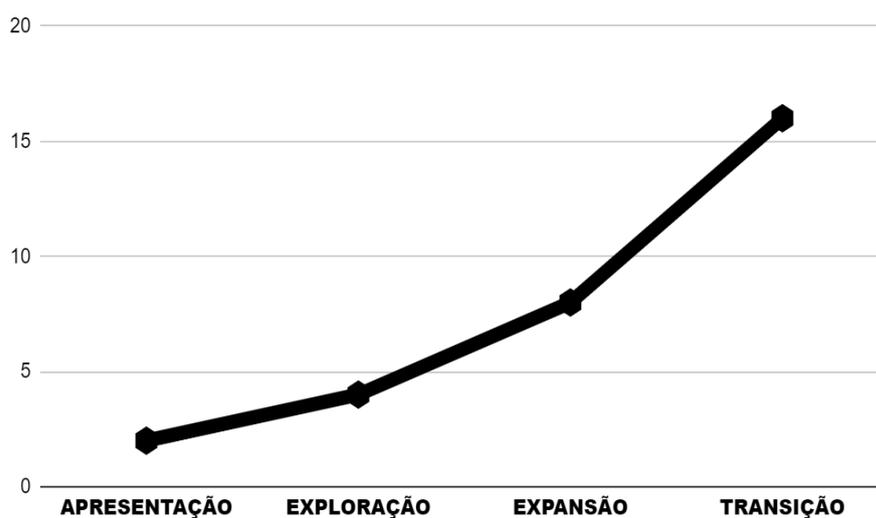
| | | |
|--|---|--|
| sociedades africanas; | linguagens nas atividades; | africanas estão inseridas |
| A historicidade das diversas e distintas sociedades africanas; | A existência de distintas fontes históricas nos exercícios; | As diferenças e transformações dos aspectos geográficos, econômicos, sociais e culturais das sociedades africanas. |
| As diferenças e transformações dos aspectos geográficos, econômicos, sociais e culturais das sociedades africanas e dentre esses grupos. | | |
| A integração da História da África como História Integrada. | | |

FONTE: ANDRADE; LEITÃO, 2023.

O movimento do fluxo deve seguir a lógica ‘crescente’, ‘gradual’ e ‘contínua’ em todas as áreas de conhecimento (CAIMI; OLIVEIRA; 2017), pois a cada conceito teria o caminho da sua apresentação, exploração, expansão para só assim poder existir a transição para o próximo tópico estudado, Podemos explicitar o movimento no QUADRO abaixo como uma forma de ilustrar o futuro desenvolvimento da aprendizagem da/o aluna/o.

QUADRO 5: COMO OCORRE A PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

FLUXO DA PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO EM TODOS OS CONCEITOS



FONTE: LEITÃO, 2023.

QUE TIPO DE PROGRESSÃO TEMOS?

Analisaremos o livro da coleção ‘História, Sociedade e Cidadania’ de 2018, porém salientamos a presença da obra no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020, a fim

de serem utilizadas nas escolas públicas no quadriênio de 2020-2024. (BRASIL, 2019). No ‘Manual do Professor’, Alfredo Boulos Junior (2018, p. XVI) explicita que a organização da obra foi pensada para ser consonante com a Base Nacional Curricular Comum 2019, essa convergência ocorre, pois todas as coleções presentes no PNLD 2020 estão de acordo com a legislação.



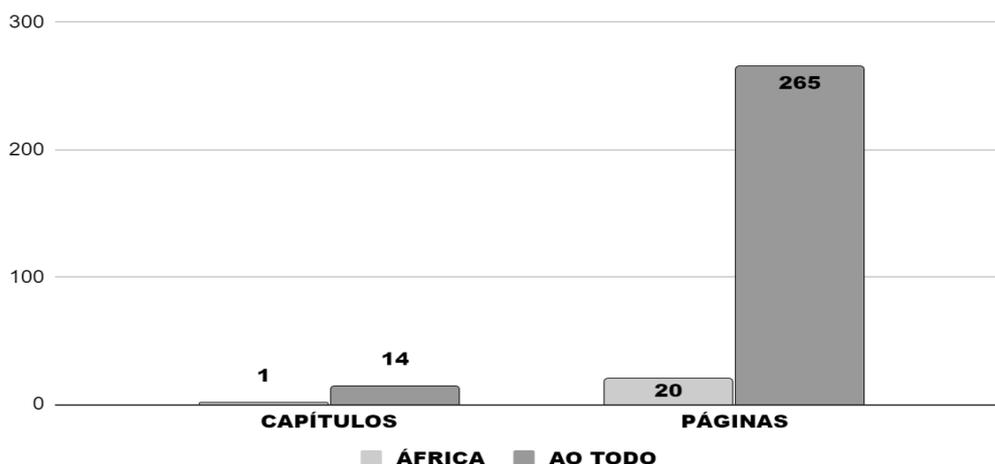
FONTE: Capa do exemplar escolar. Disponível em link: <<https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/vontade-de-saber-historia/>> Acesso em 19 ago 2023.

O recurso didático foi escrito por Alfredo Boulos e, de acordo com a plataforma LATTES, é doutorando em História da Educação pela Pontifícia Católica de São Paulo. Hoje ocupa o cargo de autor dos exemplares escolares no principal selo da editora Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FTD. A organização de toda coletânea para o ensino fundamental anos finais ‘História, Sociedade e Cidadania’ é composta por quatro volumes, sendo respectivamente para cada ano escolar.

O livro destinado ao 8º ano possui quatro unidades temáticas e, mais precisamente, o objeto dispõe de 2 a 4 capítulos para serem trabalhados pela/o docente de maneira bimestral. Ao todo o recurso didático tem 14 seções a serem estudadas, porém existe apenas uma sobre História da África. Além disso, o objetivo do livro acerca da expectativa de aprendizagem das/dos alunas/os é desenvolver apenas as habilidades postas na BNCC (BRASIL;2019).

QUADRO 6: CAPA E A DIFERENÇA QUANTITATIVA DO LIVRO DIDÁTICO

HISTÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA



FONTE: Quadro criado pela autora.

Após Localizar o lugar da História da África no livro didático. Cabe observar os seus objetivos.

QUADRO 7: OBJETIVOS DO LIVRO

| | | |
|--|--|--|
| <p>13. Industrialização, imperialismo e resistência</p> | <p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais <u>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia</u></p> | <p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> |
| <p>CONTEÚDOS: Segunda fase da Revolução Industrial; A concentração de capital; O imperialismo; Teorias racistas do século XIX; <u>O imperialismo na África; Franceses onde hoje é a Argélia; Belgas na bacia do rio Congo; Britânicos na África; A resistência africana; A Rebelião Ashanti; Alemães, portugueses e espanhóis na África; A Conferência de Berlim; Partilha da Ásia; Britânicos na Índia; Britânicos na China.</u></p> | | |

FONTE: Captura de imagem do Manual do Professor do livro didático ‘História, Sociedade e Cidadania’, 2018. p. XLVIII.

Por meio da organização do manual escolar no que diz respeito às habilidades da legislação educacional, podemos notar a falta com o fluxo da progressão do conhecimento a ser desenvolvida pela/o discente, pois não seguem um movimento contínuo, crescente e gradual. Uma vez que, os comandos não estão preocupados com o desenvolvimento cognitivo da/o discente acerca dos objetos dos conhecimentos escolhidos pela serem trabalhados em sala de aula pelo currículo nacional.

Como visto no quadro acima, o livro “História, Sociedade e Cidadania” trabalha apenas com três conceitos selecionados e mesmo assim não opera por meio de um fluxo. A organização de como é disposto os conceitos pode ser visualizado no quadro abaixo:

QUADRO 8: FLUXO DA PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM PRESENTE NOS OBJETIVOS DE ‘HISTÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA’.

| FLUXO - HISTÓRIA E SOCIEDADE | HABILIDADES |
|-------------------------------------|---|
| EXPANSÃO | A integração da História da África como História Integrada. |
| TRANSIÇÃO | A integração da História da África como História Integrada. |
| EXPANSÃO | 1. A integração da História da África como História Integrada; 2. As diferenças e transformações dos aspectos geográficos, econômicos, sociais e culturais das sociedades africanas. |
| APRESENTAÇÃO | As resistências das distintas e diversas sociedades africanas. |
| EXPANSÃO | As resistências das distintas e diversas sociedades africanas. |

FONTE: Quadro criado pela autora.

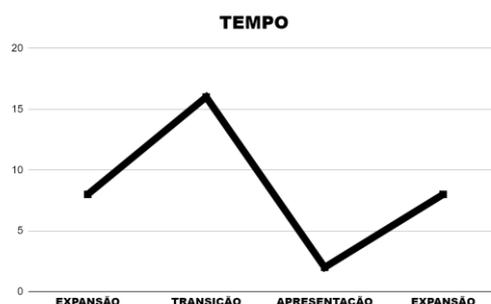
QUADRO 9: FLUXO DA PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM PRESENTE NOS OBJETIVOS DE ‘HISTÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA’.

| FLUXO – TEMPO | HABILIDADES |
|----------------------|--|
| EXPANSÃO | A integração da História da África como História Integrada. |
| TRANSIÇÃO | A integração da História da África como História Integrada. |
| APRESENTAÇÃO | As resistências das distintas e diversas sociedades africanas. |
| EXPANSÃO | As resistências das distintas e diversas sociedades africanas. |

FONTE: Quadro criado pela autora.

Abaixo é possível observar a diferença entre o ideal e presente nos objetivos da obra, explicitando a ausência de uma preocupação sobre a construção da expectativa da aprendizagem das/os estudantes:

QUADRO 10: COMPARATIVO DO MOVIMENTO PRESENTE DOS CONCEITOS ABORDADOS.



FONTE: LEITÃO, 2023.

O ideal seria primeiro existir uma apresentação dos assuntos para começarem a desenvolvê-los e complexificá-los, ou seja, o movimento presente nas habilidades acima difere do ideal. Boulos (2018) pode ter pressuposto a aprendizagem de ‘conceitos de segunda ordem’ das/os discentes, porém precisamos salientar que África no século XIX é uma nova temática apresentada na obra, assim é necessário desenvolver os ‘conceitos principais e secundários’ desde o início, uma vez que pressupor é um movimento de possibilidade, em vez de ser uma certeza (CAIMI; OLIVEIRA; 2017). A História do continente africano propriamente dita foi abordada pela última vez no exemplar do sétimo ano ao encerrar a temática no século XVI.

Referentes às atividades, o autor mais uma vez interliga a BNCC (2019) nos objetivos da coleção, pois menciona o compromisso da obra com as competências do currículo nacional de História. Além disso, nossa proposta é analisar se tem fluxo da progressão do conhecimento histórico nas atividades de revisão do capítulo de África, por isso iremos identificar e analisar os exercícios presentes na seção ‘retomando’. Cabe destacar a existência de mais áreas possuidoras de questionamentos às/aos estudantes, como ‘Leitura e escrita em História’, cujo se divide em ‘Leitura de imagem’, ‘Leitura e escrita de textos’ e ‘Cruzando as fontes’, ‘Integrando com...’ e ‘Você é cidadão!’ (BOULOS, p.XXXI).

Abaixo, encontram-se as atividades presentes no único capítulo sobre História da África no recurso didático. No primeiro momento, notamos logo a presença de interpretação de texto e de imagem, ou seja, percebemos a primeira divergência com o proposto no ‘Manual do Professor’, pois a área de interpretação nos exercícios ficaria localizada no tópico ‘Leitura e Escrita de História’ (BOULOS, 2018, p. XXXI).

QUADRO 11: SEGUNDO QUESITO DO CAPÍTULO 13.

2. Analise as afirmações a seguir, julgando-as V (verdadeira) ou F (falsa). Em seguida, assinale a alternativa correta:

- I. A partir da segunda metade do século XIX, as grandes potências da época partiram para a conquista de territórios em outros continentes, em busca de mercados produtores de matéria-prima e consumidores de manufaturados. Esse processo é conhecido pelo nome de imperialismo.
- II. Durante esse processo de expansão, os europeus desenvolveram teorias que afirmavam a superioridade deles em relação a povos e culturas de outros continentes.
- III. A "missão civilizadora" foi um esforço dos europeus no sentido de instruir e promover as populações afro-asiáticas.
- IV. No final do século XIX, a Inglaterra usou diferentes estratégias para exercer sua dominação na África e na Ásia.

a) V, V, F, V

c) F, V, F, V

b) V, F, V, V

d) F, V, V, V

FONTE: Captura de imagem do Manual do Professor do livro didático 'História, Sociedade e Cidadania', 2018. p. 241.

QUADRO 12: TERCEIRO QUESITO DO CAPÍTULO 13.

3. A imagem é uma litografia espanhola. Observe-a com atenção.



- a) Descreva a imagem levando em conta a postura e a vestimenta dos personagens e o que carregam consigo.
- b) Observe o olhar e o gesto do conquistador loiro. Por qual região do globo ele está interessado?
- c) Na legenda está escrito que a astúcia e a força pretendem dominar o mundo. Que objetos na imagem representam estes atributos?
- d) Relacione a astúcia e a força, tal como representadas na imagem, à dominação europeia na África e na Ásia.

FONTE: Captura de imagem do Manual do Professor do livro didático ‘História, Sociedade e Cidadania’, 2018. p. 242.

QUADRO 13: QUARTO E QUINTO QUESITO DO CAPÍTULO 13.

4. O texto a seguir é de Cecil Rhodes (1853-1902), um empresário e político britânico que ficou milionário com a exploração de minério no sul da África.

O mundo está quase todo parcelado, e o que resta dele está sendo dividido, conquistado, colonizado. Pense nas estrelas que vemos à noite, esses vastos mundos que jamais poderemos atingir. Eu anexaria os planetas, se pudesse; penso sempre nisso. Entristece-me vê-los tão claramente, e ao mesmo tempo tão distantes.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 270.

- Interprete: o que ele quis dizer com “Eu anexaria os planetas, se pudesse”?

5. O trecho a seguir é da ata redigida na Conferência de Berlim (1885). Leia-o com atenção.

Querendo regular [...] as condições mais favoráveis ao desenvolvimento do comércio e da civilização em certas regiões da África, e assegurar a todos os povos as vantagens da livre navegação sobre os dois principais rios africanos que se lançam no Oceano Atlântico; [...] e preocupados [...] com os meios de crescimento do bem-estar moral e material das populações aborígenes, resolveram sob convite que lhes enviou o Governo Imperial Alemão [...] reunir para este fim uma Conferência em Berlim [...].

Os mesmos, munidos de plenos poderes [...], discutiram e adotaram:

1ª Uma Declaração referente à liberdade do comércio na Bacia do Congo [...];

2ª Uma Declaração concernente ao tráfico dos escravos e às operações que, por terra ou por mar, forneçam escravos para tráfico;

[...]

4ª Uma Ata de Navegação do Congo [...];

5ª Uma Ata de Navegação do Níger [...];

6ª Uma Declaração introduzindo [...] regras uniformes referentes às ocupações que poderão no futuro realizar-se nas costas do continente africano.

Aborígenes:
indígenas; nativos.

Munidos: armados.

Concernente:
relativo; referente.

ATA Geral redigida em Berlim em 26 de fevereiro de 1885. Disponível em: <http://mamapress.files.wordpress.com/2013/12/conf_berlim.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

- a) Segundo o documento, quais eram os interesses das nações presentes na Conferência de Berlim?
- b) Ao ler os tópicos referentes à ata assinada pelas nações europeias, fica evidente o interesse dos países europeus pela África. Mas, em relação aos africanos, o que ficou decidido? Explique.
- c) Quais os desdobramentos para os africanos das “fronteiras artificiais” estabelecidas pela Conferência de Berlim?

FONTE: Captura de imagem do Manual do Professor do livro didático ‘História, Sociedade e Cidadania’, 2018. p. 243.

QUADRO 14: SEXTO QUESITO DO CAPÍTULO 13.

6. (UFMG) Em 1891, Premph I, rei dos Ashanti, na Costa do Ouro (atual Gana, África), respondeu da seguinte forma a uma consulta: "A proposta para o país Ashanti, na presente situação, colocar-se sob proteção de Sua Majestade a Rainha e Imperatriz da Índia foi objeto de exame aprofundado, mas me permitam dizer que chegamos à seguinte conclusão: meu reino, o Ashanti, jamais aderirá a tal política." A partir do texto anterior, pode-se afirmar que a conquista da África pelos países europeus
- baseou-se exclusivamente em operações militares.
 - contou com o apoio das populações militares.
 - encontrou resistência de chefes e reis africanos.
 - enfrentou a concorrência de impérios asiáticos.

FONTE: Captura de imagem do Manual do Professor do livro didático 'História, Sociedade e Cidadania', 2018. p. 244.

Ao todo, verificamos também a falta de preocupação dos autores com o fluxo da progressão do conhecimento histórico, em decorrência de não existir um crescimento contínuo e gradual dos conceitos. O autor pode ter pressuposto o entendimento das/os alunas/os sobre os conceitos segunda ordem, porém esses processos mobilizadores do conhecimento não foram abordados em História da África, por isso não se deve pressupor algo que não foi referido (CAIMI; OLIVEIRA; 2017). Nos quadros abaixo, percebemos como foram dispostos os conceitos nas atividades de revisão do capítulo:

QUADRO 15: FLUXO DA PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM PRESENTE NAS ATIVIDADES DE REVISÃO.

| FLUXO - HISTÓRIA E SOCIEDADE | HABILIDADES |
|--|---|
| 2. EXPANSÃO-TRANSIÇÃO-EXPANSÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 3. a) EXPLORAÇÃO; b) EXPLORAÇÃO-APRESENTAÇÃO; c) APRESENTAÇÃO; d) EXPANSÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 4. TRANSIÇÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 5. a) APRESENTAÇÃO; b) APRESENTAÇÃO-EXPANSÃO; c) APRESENTAÇÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 6. TRANSIÇÃO. | Resistências das distintas sociedades africanas. |

FONTE: LEITÃO, 2023.

QUADRO 16: FLUXO DA PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM PRESENTE NAS ATIVIDADES DE REVISÃO.

| FLUXO - TEMPO | HABILIDADES |
|---------------------------------|---|
| 2. EXPANSÃO-TRANSIÇÃO-EXPANSÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 3. a) EXPLORAÇÃO; | A integração da História da África como História |

| | |
|--|---|
| | Integrada. |
| 4. TRANSIÇÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 5. a) APRESENTAÇÃO; b) APRESENTAÇÃO-EXPANSÃO; c) APRESENTAÇÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 6. TRANSIÇÃO. | Resistências das distintas sociedades africanas. |

FONTE: LEITÃO, 2023.

QUADRO 17: FLUXO DA PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM PRESENTE NAS ATIVIDADES DE REVISÃO.

| FLUXO - LINGUAGENS | HABILIDADES |
|--|---|
| 3. a) EXPLORAÇÃO; b) EXPLORAÇÃO-APRESENTAÇÃO; c) APRESENTAÇÃO; d) EXPANSÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 4. TRANSIÇÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 5. a) APRESENTAÇÃO; b) APRESENTAÇÃO-EXPANSÃO; c) APRESENTAÇÃO. | A integração da História da África como História Integrada. |
| 6. TRANSIÇÃO. | Resistências das distintas sociedades africanas. |

FONTE: LEITÃO, 2023.

Dessa forma, notamos a falta da complexificação dos conceitos abordados sobre História da África no século XIX, pois não existe o movimento gradativo no fluxo. Os comandos dos objetos do conhecimento não possuem uma lógica em sua organização, dando a impressão despreparo para a construção da atividade de revisão do recurso didático analisado. Além disso, percebemos também a dissonância dos objetivos da obra com o posto nas atividades, pois não só é exigido do grupo comandos, como também não é abordado os diferentes processos de transformações e resistências das distintas sociedades africanas.

Constatamos também a preferência da atuação de exploração dos europeus no ‘imperialismo’ em relação às resistências das distintas sociedades africanas, visto que das 6 questões do capítulo, apenas 1 é sobre resistência, as demais tratam sobre mercado consumidor, matéria prima e a própria exploração. De acordo com o sociólogo brasileiro Francisco Vieira (2012), a inclinação dessa abordagem eurocêntrica está relacionada ao ‘imaginário negativo’ e ao ‘afropessimismo’ criado acerca das sociedades do continente africano. Por isso, o historiador Mbembe (2001) aponta sobre a necessidade de cuidado na construção do livro

didático, em razão da escolha de imagens e de discursos poderem reforçar estereótipos e preconceitos, mesmo que não seja a intenção dos autores e da editora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No meio da conjuntura cognitiva, conceitual e política área teórica, entendemos a relevância de construir trabalhos acadêmicos sobre ensino de História da África, por meio da perspectiva de uma História integrada das demais com o objetivo de aumentar as discussões acerca da temática. Além disso, pontuamos o valor prática da avaliação formativa em sala de aula, assim, dessa forma a/o docente conseguirá identificar os pontos de necessidade do grupo sobre o estudado.

Por outro lado, percebemos a falta do fluxo de progressão da aprendizagem no livro didático ‘História, Sociedade e Cidadania’ (2018), pois notamos uma ausência de crescimento gradual e contínuo na organização das atividades em razão de identificar a carência de comandos englobantes dos conteúdos em uma relação ampla e integrada. O manual pedagógico não segue o movimento gradual de complexificar ‘África no século XIX’, além de não colocar as distintas e diversas sociedades africanas como protagonistas de suas histórias.

A impressão passada pelo exemplar escolar é a falta de preocupação dos organizadores com as expectativas da aprendizagem das/os discentes na área destinada às atividades de revisão das presentes obras. A problemática da circunstância em questão é em razão do desenvolvimento cognitivo e conceitual das/os jovens, pois o cobrado nas atividades do livro não é posto nos objetivos da obra e mesmo assim a expectativa da obra sobre a aprendizagem das/os alunas/os não há uma cautela ao ser organizado.

Pontuamos também a repetição das habilidades da BNCC como as metas propostas da obra, por isso reforço a ideia da ausência de cuidado em sua construção desde seus objetivos. Cabe destacar a presença de leituras especializadas com a historiografia atual no decorrer do capítulo sobre África, no entanto o debate historiográfico é esvaziado nos exercícios de revisão destinados ao campo.

Assim, podemos considerar a existência de um fluxo de progressão do conhecimento histórico ‘descolado’ e ‘circular’ com suas as propostas iniciais e com as atividades de revisão no recurso pedagógico ‘História, Sociedade e Cidadania’ (2018).

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. *História sociedade & cidadania: 8º ano: ensino fundamental: anos finais – 1. Ed.* – São Paulo: FTD, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC, 2019.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf]

20. jun. 2023

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CAIMI, Flávia Eloisa; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Progressão do conhecimento histórico entre o ensino fundamental e o ensino médio: um olhar sobre o livro didático. *Acta Scientiarum. Education*, v. 39, n. 5, p. 483-495, 2017.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

CHERVEL, André. *La culture scolaire: une approche historique*. (No Title), 1998.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

COLL, César. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática, 1999.

FREITAS, Itamar. Progressão dos conteúdos históricos em currículos nacionais da América, Europa e Ásia (1995-2012). In: FREITAS, Itamar. (Org.) *Aprender e ensinar história nos anos finais da escolarização básica*. Aracaju: Criação, 2014, p. 145 - 177.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista brasileira de história da educação*, v. 1, n. 1, p. 9-43, 2001.

LEVINAS, Marcelo Leonardo; CARRETERO, Mário. Mudança Conceitual, Experimentos Cruciais e Hipóteses Auxiliares. Uma contribuição teórica. *Ciência Integrativa Psicológica e Comportamental*, v. 44, p. 288-298, 2010.

MBEMBE, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.

M'BOKOLO, Erika. *África negra: história e civilizações*. Tomo II (do século XIX aos nossos dias). Salvador: Edufba / São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

PERRENOUD, Phillipe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artmed -1998.

PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética. In.: *Piaget*. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 426p. (Os Pensadores).

RIGON, A. J.; ASBAHR, F. S. F.; MORETTI, V. D. Sobre o processo de humanização. In: MOURA, M. O. (Org.). *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

VIEIRA, Francisco Sandro da Silveira. Descolonização dos saberes africanos: reflexões sobre história e cultura africana no contexto da lei 10.639/03. *Revista Ponto e Vírgula*, nº 11, 98-115, 2012.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento “otro” desde la diferencia colonial. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramon. (ed.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p. 115-142.

ANEXO

Regras para submissão Revista CLIO UFPE.

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Todos os artigos deverão estar em editor de texto Microsoft Word. Os artigos devem ter entre 15 e 25 páginas de extensão, digitadas em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5, com todas as margens 2,5cm, folha tamanho A4. Abaixo do título, deverá constar apenas o nome do autor(a). Ao final da primeira página, abaixo dos resumos, deverá constar uma pequena biografia, com a titulação e função atuais, instituição e departamento ao qual ele(a) se vincula, endereço de contato (preferencialmente da instituição ao qual é vinculado(a), e-mail e ORCID. Fotografias, ilustrações, QUADROS e/ou QUADROS, devem estar inseridos no corpo do texto. As QUADROS e os QUADROS devem ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados por título, com as fontes devidamente mencionadas. As imagens, em formato JPG, devem ter legendas iniciadas pelo termo QUADRO e numeradas em algarismos arábicos. As notas (de acordo com a NBR 6023) deverão ser colocadas ao final do texto, juntamente com a bibliografia consultada.
2. Os artigos devem conter título e resumo de no máximo 08 linhas, fonte Times New Roman, tamanho 12 em português, inglês e espanhol. Também devem conter 4 palavras-chaves nos respectivos idiomas, iniciadas com letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula.
3. Os autores dos artigos e resenhas submetidos à CLIO: Revista de Pesquisa Histórica, atestam que suas colaborações são originais e inéditas (não estão sendo avaliadas por outra revista ou nunca tiveram uma versão dos mesmos publicada anteriormente).
4. As notas ao final do documento e as referências bibliográficas devem estar separadas e seguir as normas da ABNT-NBR 6023, a qual foi baseada nas ISO 690:1987 e ISO 690-2. (texto completo da NBR 6023) A bibliografia, juntamente com as notas, deverão constar ao final do texto. Abaixo, exemplos de citações:

- Livro:

SOBRENOME, Nome. *Título do livro em itálico*: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano. nnnp.

- Capítulo ou parte de livro:

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo ou parte do livro. In: SOBRENOME, Nome (Org.)

Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano. p.xxx-yyy.

- Artigo em periódico:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Título do periódico em itálico*, Cidade: Editora, v.xx,

n.xx, p.xxx-yyy, ano.

- Trabalho acadêmico:

SOBRENOME, Nome. *Título em itálico*: subtítulo. Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em

...) – Unidade, Instituição. Cidade, ano. nnp.

- Texto obtido na internet:

SOBRENOME, Nome. Título. Data (se houver). Disponível em: www...; Acesso em: dd mmm.

ano.

- Trabalho apresentado em evento:

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número (se houver), ano,

Local do evento. Anais... Local: Editora (se houver), ano. p.xxx-yyy.